

A TECNOLOGIA COMO VALOR-NOTÍCIA.
A TRANSFORMAÇÃO DA EDIÇÃO DA NOTÍCIA NO JORNALISMO
TELEVISIVO COM O SISTEMA DIGITAL

Washington José de Souza Filho¹

Resumo: A edição da notícia no jornalismo televisivo está relacionada a um modelo, estabelecido a partir dos anos 1940. Um modelo influenciado pela transformação da tecnologia, a partir da utilização pela televisão de um suporte do cinema, o filme. A mudança para o sistema eletrônico, condição permitida à televisão desde o surgimento do meio, estabeleceu a existência de um recurso específico – o sistema eletrônico –, com a vantagem da aceleração do processo, favorecendo a velocidade para a exibição da informação. O uso do sistema digital acentua o imediatismo, a sua utilização é destacada nos canais especializados em notícias, com o funcionamento 24 horas além de permitir a quebra de um paradigma, que é a condição do jornalista como único interveniente, com o uso do computador.

Palavras-chave: edição da notícia, jornalismo na televisão, rotinas da produção.

Contacto: washsfilho@gmail.com

1. Introdução

As funções da edição estão relacionadas à tarefa de ordenação do material gravado, com a finalidade de estabelecer uma forma, no caso do jornalismo televisivo, para a apresentação da notícia. A forma corresponde à maneira que a informação é veiculada, como é vista pelo público. A edição, considerada pela perspectiva que é analisada em relação ao jornalismo da televisão, determina dois processos (Souza, 2009).

A) à organização do conteúdo, em função do tempo delimitado para a exibição do telejornal, de acordo com a programação da emissora, e;

B) à definição da forma de exibição da informação, parte do telejornal.

O processo de edição que está relacionado com esta análise tem vínculo com a definição da forma da notícia, através dos elementos da linguagem audiovisual, o som e a imagem, em função do tema de uma reportagem. A edição permite a inserção de recursos visuais, para a complementação da informação. A sua referência como parte das rotinas de produção do jornalismo

¹ Universidade Federal da Bahia, Brasil.

a coloca como a etapa final, que é definida como um momento de recontextualização (Wolf 1987), pelo qual ocorre a ordenação de um fato, submetido a diversas fases a partir da etapa de apuração. Para Epstein (2000), o processo de edição corresponde ao de “ressurreição da realidade”, utilizado como uma metáfora, a partir da compreensão, na perspectiva construtivista, de que o jornalismo representa uma forma de mediação, através da qual promove uma construção social de um fato.

A tecnologia tem representado uma importante influência no processo de edição da notícia no jornalismo televisivo. A evolução e o desenvolvimento de novos sistemas de edição, com a mudança de suportes, têm repercussão nos procedimentos que são adotados para a edição e sobre a definição da forma de apresentação da informação. As alterações dos procedimentos não implicam em modificações no processo, porque elas representam “as mudanças de ferramentas” (Browne 2003:17).

(...) a pesar de todos los nuevos avances técnicos, el proceso de montaje y selección de las imágenes más apropiadas para el proyecto audiovisual no ha cambiado las herramientas utilizadas. Estas herramientas continuarán evolucionando, pero el auto-ensamble, el código de tiempos, los fundidos, las cortinillas, las listas de edición y la pista de control continuarán existiendo y usándose diariamente.²

A influência da tecnologia é destacada porque tem reflexo sobre as rotinas de produção, às quais o processo de edição está vinculado. A natureza do jornalismo, relacionada com a perspectiva construtivista, que está marcada pela representação que faz da realidade, favorece o interesse pela simultaneidade, em torno de maior velocidade no processo de veiculação da notícia. As transformações geradas pela tecnologia têm aumentando esta

² “(...) Apesar de todos os novos desenvolvimentos técnicos, o processo de montagem e seleção das imagens mais apropriado para o projeto audiovisual não mudou as ferramentas utilizadas. Estas ferramentas continuam a evoluir, mas a auto-montagem, o código de tempo, as fuões, as cortinas, as listas de edição e faixa de controle continuará a existir e no uso diário.”

percepção, em função do quadro que tem gerado, especificamente no processo de edição.

A influência da transformação da tecnologia atinge a atuação dos jornalistas e dos meios de comunicação de diversas formas, a partir da noção do estabelecimento de uma sociedade em rede (Castells 2011), em que a informação é considerada um elemento-chave, em função do que o conhecimento representa. O aspecto mais importante desta transformação é o que é definido como um processo de convergência, que representa (Lopes & Fariña 2010) um novo modelo de organização e produção.

A definição de convergência tem dimensões diferentes, relacionado a quatro áreas de atuação de empresas, meios de comunicação e profissionais (Salaverria 2010, 32). A dimensão profissional influencia a atuação das diversas categorias de trabalhadores, em particular os jornalistas, caracterizada pela polivalência (Scolari; Micó; Guere & Kuklinski 2008) e um processo de sentido duplo: a extinção e o surgimento de novas tarefas. Noci (2010) e Scolari *et al.* (2008) relacionam, em relação ao jornalismo televisivo, o surgimento, na Espanha, de um profissional específico, capaz de escrever, gravar e fazer a edição de imagens.

2. A função da noticiabilidade

A referência sobre o papel desempenhado pela notícia no jornalismo, assim como a variedade de concepções e estudos, permite estabelecer uma compreensão, em torno de uma ideia presente na formulação da teoria construtivista. Ela está relacionada à definição do que a notícia é decorrente de uma lógica, na qual existe a interferência da atuação dos jornalistas, através da interação verificada dentro da redação no decurso das suas práticas por meio de um conjunto de rotinas, vinculadas à profissão, além da estrutura adotada pelas empresas para oferecer informação ao público. Uma atuação que permite a elaboração de um produto - a informação -, em busca de um reconhecimento - a audiência, que influencia o padrão adotado - e a ação das fontes.

Os jornalistas usam critérios para a definição deste processo. Os critérios correspondem aos requisitos necessários para a determinação do que torna um

assunto diferente, entre todos os outros avaliados, passível de divulgação. O processo de seleção de notícias está condicionado pela busca da noticiabilidade. É necessária a identificação dela, com a observação dos critérios utilizados pelos jornalistas e da organização jornalística, adequado ao ciclo e a publicação. Esta realidade é considerada restritiva, porque limita a seleção da notícia.

O marco dos estudos sobre este tema é a pesquisa de Galtung & Ruge (1993). A partir de uma análise sobre as informações divulgadas em relação a fatos de três países, Congo, Chipre e Cuba, os dois apontaram critérios que determinavam a transformação em notícia. O estudo permitiu o estabelecimento de elementos que caracterizam a noticiabilidade, os valores-notícia. Wolf (1987, 173-174) os define “como componentes da noticiabilidade”, os quais possibilitam determinar, como se fora uma resposta, sobre aos acontecimentos que apresentam potencial significativo, além de interesse e relevância para serem divulgados.

Os critérios de noticiabilidade têm sofrido, com o tempo (Luhman 2000, 44-54; O’Neill & Harcup 2009, 171), alterações sobre a representação deles para a definição da notícia. Para O’Neill e Harcup (2009, 162) os critérios de noticiabilidade são um conceito “escorregadio”, submetidos a mudanças em função das alterações evidenciadas na forma de fazer jornalismo.

A compreensão da noticiabilidade como o conjunto de requisitos para a seleção de um assunto como notícia determina, para Wolf (1987), a existência de valores-notícia, que têm relação com o conteúdo, produto, meios de comunicação, público e concorrência. A classificação que é desenvolvida por Wolf (1987, 173-193) é reordenada por Traquina (2005b, 77-93) em dois grupos: valores-notícia de seleção, distintos entre substantivos e contextuais; e valores-notícia de construção.

A elaboração de critérios de noticiabilidade tem aspectos diversos (O’Neill & Harcup 2009, 170) que precisam de uma revisão, com base nas mudanças do jornalismo. Critérios como *frequency* –, relacionado à periodicidade –, que perde a importância com a produção online, durante 24 horas ou quanto ao tipo de audiência, atingido pela fragmentação dos meios. Outros como *recency* – novidade – ou *competition* ganham mais valor. A

informação visual, divulgada pela televisão, dá destaque a um critério específico, o da atratividade visual. Ele permite a valorização de uma notícia, por causa da “dramaticidade da imagem” (O’Neill & Harcup 2009, 165). A televisão está limitada a outra condição observada por Luhmann (2000, 60-61), determinada pelo tempo, que é a obrigação do registro de “em tempo real”, uma restrição imposta pela necessidade da imagem como registro do fato.

O ambiente de tantas modificações é o da convergência mediática, determinada pela presença da tecnologia digital. Um processo decorrente da rápida transformação dos meios de comunicação, com a integração deles em sistemas de informação (Micó, 2008). A avaliação da noticiabilidade impõe a necessidade de compreensão da função da edição como parte das rotinas de produção e a influência promovida pela tecnologia.

3. A edição nas rotinas de produção do jornalismo na televisão.

A edição está relacionada à forma de apresentação da notícia, definida pelo conceito de *editing* (Wolf 1987, 217). O estudo das rotinas de produção e processos produtivos, adotados por jornalistas e organizações jornalísticas, está relacionado ao *newsmaking* nas teorias do jornalismo, na perspectiva construtivista.

A edição, entre as fases das rotinas de produção definidas por Wolf, corresponde a de apresentação. Wolf (1987), através da sistematização dos processos para a elaboração da notícia definiu como três as fases relacionadas às rotinas de produção – apuração, seleção e apresentação. O trabalho do jornalista na edição da notícia está relacionado com a definição do conteúdo, sem uma interferência no processo técnico, desenvolvido por um profissional especializado, capacitado para a operação do equipamento – atualmente um computador.

A realização da edição da notícia implica na subdivisão das tarefas. O jornalista tem a responsabilidade pela definição do conteúdo, as informações que estão relacionadas à notícia. A função do profissional de nível técnico, designado como editor de imagem, é a de controlar a qualidade da imagem e do áudio que foram gravados para a realização da reportagem, e fazer a inserção

deles, de acordo com procedimentos que são realizados com base no sistema adotado para a edição.

A edição tem como base um modelo adotado pela televisão, praticamente, desde a sua implantação, para a definição da forma da notícia. O processo de definição da forma de apresentação da notícia está baseado em um modelo dos anos 1940 (Micó 2008), com variações em torno da utilização do som, através da narração ou não de um texto, que está associado às imagens relacionadas ao fato, feita pelo repórter ou o apresentador do programa de informação.

O reconhecimento do formato de elaboração da notícia, a sua presença, como uma ditadura na definição de Sabarís (2002), representa uma forma de integração para os novos profissionais, que diferentes dos mais velhos, precisam compreender aspectos da cultura profissional dos jornalistas. A submissão ao formato representa um processo de socialização, de adequação aos procedimentos que são adotados através dos profissionais de maior experiência (Sabarís 2002, 5).

El periodista novato vuelve a redacción con una grabación de dos horas y varias entrevistas, porque se fascina todavía ante la cantidad de cosas que suceden en el mundo y él podría contar; el periodista experimentado vuelve con diez minutos y una entrevista, porque ha dejado de mirar al acontecimiento para poder fijar su mirada en la noticia. El sometimiento a la dictadura del formato en las noticias señala, en cierta medida, el éxito de la socialización como periodista y la proclamación de su profesionalidad.³

As mudanças promovidas pela tecnologia, sucessivamente, a partir da substituição do filme pelo *videotape*, não modificaram esta concepção, mesmo

³ “O jovem repórter volta para a redação com uma gravação de duas horas e várias entrevistas, porque ainda é fascinado pela quantidade de coisas que acontecem no mundo e ele pode dizer; o experiente jornalista retorna com dez minutos para uma entrevista, porque ele parou de olhar para o evento para definir a sua visão sobre a notícia. A submissão à ditadura do formato no noticiário apontando para certa medida, o sucesso da socialização como jornalista e da proclamação de seu profissionalismo.”

com a utilização do computador como equipamento básico de uma emissora de televisão, nas redações e áreas operacionais. Os procedimentos estão relacionados com a utilização de recursos e procedimentos do cinema pela televisão, inclusive de conteúdo, como os cinejornais e técnicas, como a de montagem (Reisz & Millar 1978).

A compreensão da edição como parte das rotinas de produção do jornalismo deve ser feita através das ligações com o cinema, em torno das questões relacionadas à teoria da montagem. Elas partem do entendimento sobre a função da linguagem cinematográfica (Martin 1990), através de aspectos que incluem a distinção idiomática (Villain 1994; Morante 2013; Jiménez 2014), os processos (Murch 2001; Morante 2013) a influência dos modelos e tendências do cinema e a assimilação pela televisão (Reisz & Millar 1978).

A edição, como função do jornalismo da televisão, tem como definição referências sobre a forma que é feita a associação entre o texto e a imagem, baseado em procedimento vinculado à cultura profissional (Silcock 2007). O processo foi definido de acordo com a ordem em que o texto é editado, se antes ou depois da imagem, o que para Siracusa (2001) uma decorrência da tecnologia, quando permitiu a gravação da voz na reportagem.

A edição, como processo técnico, é baseado na assimilação da cultura profissional, relacionada à ideia do que é chamado de “vocabulário de precedentes” (Ericson, Baranek e Chan 1987, 297).

While journalists must present their stories within a dramaturgical model of organized life that is highly normative, their own work process are more attuned to a game model, in which systemic expectations are taken into account in formulating action, even if the expectations are not manifest and are difficult for the participants to articulate. What is articulated is the vocabulary of precedents, what experience shows is

the recognizable feature of story and how it should be edited down into an account worthy of the news genre.⁴

A edição, em função da linguagem adotada pela televisão, está baseada em técnicas e regras que sempre foram utilizadas pelo cinema. As técnicas e regras estão relacionadas com os procedimentos para a gravação das imagens (Mascelli 2010, 80) e definem condições referentes ao tempo e o espaço, de acordo com o local, direção e o movimento dos envolvidos no fato e vinculados ao ambiente. São elementos que têm interferência no processo de edição.

Uma síntese das questões relacionadas à edição da notícia na televisão, com o envolvimento de aspectos sobre as rotinas da produção e da atuação do jornalista, pode ser percebida através de uma sequência da série *Newsroom*, criada por Aaron Sorkin, e produzida pelo canal norte-americano HBO, especializado em séries e filmes.⁵ A série é ambientada na redação de uma fictícia emissora especializada em notícias – ACN Network –, com os dramas e conflitos dos personagens apresentados em torno das atividades que eles desempenham para a realização do telejornal *News Night*, que existe como parte da trama relacionada com a produção.

A sequência, exibida no episódio cinco, da primeira temporada da série, que estreou em junho de 2012, nos Estados Unidos, tem, em torno, de 1m30s de duração. Ela é emblemática, porque, através da tentativa de dois jornalistas, com apenas um editor de imagem, de elaborar duas notícias para a exibição no programa são evidenciados aspectos, relacionados ao assunto, que dependem de uma análise, para o entendimento deste momento de mudanças.

A ação dos personagens demonstra questões, que estão vinculadas ao tema, como a valorização na atualidade, a urgência para a divulgação de uma notícia, pelos jornalistas; o reconhecimento de constrangimentos

⁴ “Enquanto os jornalistas devem apresentar suas histórias dentro de um modelo dramático de vida organizada que é altamente normativa, seu próprio processo de trabalho está mais sintonizado com um modelo de jogo, em que as expectativas sistêmicas são levados em conta na formulação de ação, mesmo que as expectativas não se manifestam e sejam difíceis para os participantes de articular. O que é articulado é o vocabulário de precedentes, o que a experiência mostra é a característica reconhecível da história e como ela deve ser editada de uma forma em uma conta do gênero notícia”.

⁵ www.hbo.com/the-newsroom#/

organizacionais; as rotinas produtivas; os procedimentos de edição; a especialização, com a divisão das tarefas; e a transformação estabelecida pela tecnologia.

A utilização de um sistema não linear de edição, baseado em um computador como equipamento básico, indica alterações que são promovidas pela tecnologia, ao mesmo tempo em que permite a avaliação dos aspectos vinculados à técnica, com a compreensão do papel que é desempenhado pelo jornalista, da mesma forma que a influência sobre a forma da notícia. Em torno dessas questões, que têm repercussão sobre o perfil e a forma de atuação do jornalista, a avaliação da influência da tecnologia sobre a elaboração da notícia, através da edição, permite uma avaliação da sua representação em torno do papel desempenhado pela informação.

Um aspecto importante é quanto à necessária agilidade e rapidez para a sua veiculação, uma das marcas que podem ser verificadas através da transformação que pode ser constatada dos sistemas de edição.

4. Conclusão

A tecnologia deve ser compreendida como uma referência para o processo de edição, pelo que ela representa e tem promovido na relação com as alterações dos procedimentos, já que uma consideração importante é que as mudanças devem ser compreendidas como relacionadas com as ferramentas, que permitem identificam os sistemas utilizados.

O que é fato, na busca da relação com a tecnologia, é que as sucessivas mudanças ocorridas, a partir da utilização do filme como suporte e a progressiva alteração, marcada pela utilização do vídeo, caracterizado pela fita, não estabeleceu mudanças significativas. O que a influência da tecnologia demonstra é a mudança de procedimentos, porque ocorreu uma adaptação aos equipamentos, dos quais o computador pode ser considerado o maior símbolo, através da conjugação apenas dele de tarefas diversas.

A capacidade de uma rápida divulgação da informação, mais destacada a partir do surgimento dos canais especializados em notícias, com a transmissão

24 horas, impôs para as rotinas de produção das emissoras, a necessidade de estar adequada a esta nova realidade. A contribuição da tecnologia tem esta importância: a de permitir, com a utilização de um sistema de edição, que agrega em único equipamento recursos antes utilizados através de outros, maior rapidez para a elaboração da informação, sem que seja ela um elemento que para ser integrado entre os valores-notícia.

BIBLIOGRAFIA

- Browne, S. 2003. *Edición de vídeo* (J. López, Trad.). Madrid: Instituto Oficial de Radio y Televisión.
- Castells, M. 2011. *A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura* (A. Lemos, C. Lorga e Tânia Soares, Trad), Vol. 1 (4ª. ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ericson, R., Baranek, P., & Chan, J. 1987. *Visualizing deviance*. Toronto. University of Toronto Press.
- Epstein, J. 2000. *News from nowhere*. (2a. ed) New York: Random House.
- Jiménez, J. 2014. *Montaje y postproducción audiovisuales*. In León, B (coordinador). *Detrás de las cámaras: um manual para los profesionales de la televisión*. Salamanca (pp. 187-207). Comunicación Social. Ediciones y publicaciones.
- García, X., & Fariña, X. (coords.). 2010. *Convergencia digital: reconfiguración de los medios de comunicación en España*. Santiago de Compostela. Universidade, Servizo de Publicacións e Intercambio Científico.
- Galtung, J. & Ruge, M. 1993. A estrutura do noticiário estrangeiro. In N. Traquina (Org.). *Jornalismo: questões, teorias e histórias* (pp. 61-73.). Lisboa: Vega.
- Luhmann, N. 2000. *La realidad de los medios de masas* (J. Nafarrate, Trad.). Barcelona: Anthropos; México, Universidad Iberoamericana. (Obra original publicada em 1996).
- Martin, M. 1990. *A linguagem cinematográfica* (P. Neves, Trad.). (Obra original publicada em 1985).

- Mascelli, J. 2010. *Os cinco Cs da cinematografia* (J. Marcontônio, Trad.). São Paulo: Summus (Obra original publicada em 1965).
- Micó, J. 2008. *Informar a la TDT – noticies, reportages i documentals a la nova televisió*. Barcelona: Trípodos (pp. 15-29), 23.
- Morante, Fernando. 2013. *Montaje audiovisual: teoría, técnica y métodos de control*. Barcelona: Editorial UOC.
- Murch, W. 2005. *Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre* (J. Leite, Trad.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. (Obra original publicada em 2001).
- Noci, J. 2010. Antena 3: convergencia técnica centrada en la televisión y polivalencia redactores-cámaras. In Garcia, X., & Fariña, X. (coords.). *Convergencia digital: reconfiguración de los medios de comunicación en España*. Santiago de Compostela (pp.223-231). Universidade, Servizo de Publicacións e Intercambio Científico.
- O' Neill, D., & Harcup, T. 2009. News values and selectivity. In K. Wahl-Jorgensen & T. Hanitzseh (Eds.). *The handbook of journalism studies* (pp.161-174). Routledge: New York.
- Reisz, K., & Millar, G. 1978. *A técnica da montagem cinematográfica* (M. Margulies, Trad.). Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira/Embrafilme. (Obra original publicada em 1968).
- Sabarís, R. 2002. *La dictadura del formato en las noticias de televisión*. In *Revista Latina de Comunicación Social*, 52. Recuperado em 23 de fevereiro, 2012 em <http://www.ull.es/publicaciones/latina/20025314msabaris.htm>.
- Salaverria, R. 2010. *Estructura de la convergência*. In Garcia, X., & Fariña, X. (coords.). *Convergencia digital: reconfiguración de los medios de comunicación en España*. Santiago de Compostela (pp. 27-40). Universidade, Servizo de Publicacións e Intercambio Científico.
- Scolari, C., Micó, J., Guere, H., & Kuklinski, H. 2008. *El periodista polivalente. Transformaciones el perfil del periodista a partir de la digitalización de los medios audiovisuales catalanes*. *Zer*, vol. 13, n. 25 (pp. 37-60).

- Silcock, B. 2007. *Every edit tells a story sound and the visual frame: a comparative analysis of videotape editor routines in global newsrooms*. In *Visual Communication Quarterly*, 14:1, 3-15, DOI:10.1080/15551390701361624
- Siracusa, J. 2001. *Le JT, machine à écrire: sociologie du travail des reporters à la télévision*. Bruxelles. Editions de Boeck Université.
- Souza., Fo,W. 2009. *O Brasil do horário nobre: a construção da notícia nacional e os critérios de noticiabilidade em cinco telejornais brasileiros*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.
- Traquina, N. 2005b. *Teorias do jornalismo. A tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional*. Florianópolis:Insular.
- Villain, D. 1994. *El Montaje* (A. Martorel, Trad.). Madrid: Ediciones Cátedra.
- Wolf, M. 1987. *Teorias da comunicação*. (M. Figueiredo, Trad.). Lisboa: Editorial Presença. (Obra original publicada em 1985).